

ASSIGNATURAS

Sem estampilha
 Anno..... 18000 réis
 Semestre..... 500 réis

Com estampilha
 Anno..... 18200 réis
 Semestre..... 600 réis
 Numero avulso. 40 réis

Administrador
 Filadelfo Augusto Peiga

PUBLICAÇÕES

Annuncios
 Cada linha..... 50 réis
 Repetição..... 25 réis
 Comunicados, por
 linha..... 60 réis

Os srs. assignantes tem o
 desconto de 25 %.

Editor
 A. Maria Marques da Silva



O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

OVAR, 13 DE SETEMBRO DE 1890

NÃO PODE SER!

Applaudindo o elevado artigo que o nosso presado collega—o *Tempo*—escreve, e que agora mesmo nos chega, não podemos deixar de lhe darmos o nosso lugar de honra, e para o que com a devida venia transcrevemos.

Eil-o:

Não pôde ser que este governo queira persistir na sua anti-patriótica teimosia de querer fazer approvar um tratado, que é a mais vergonhosa tutela que um povo pôde receber do estrangeiro.

Não pôde ser que os homens que se acham no poder queiram, por uma cbececação inexplicavel, acarretar com o odio de todo um povo, e ver os seus nomes passarem á Historia de Portugal, sujos de lama, manchados com o labeu de vendilhões da Patria...

Não pôde ser!

A questão do tratado não é uma questão de *cotterie*. Não é tão pouco uma questão de vaidade para este ou aquelle ministro, para este ou aquelle grupo politico...

O tratado envolve uma questão de dignidade, de honra nacional. Assignala-o e approval-o, é acarretar sobre o, nosso paiz o desprezo de todas as nações dignas. Assignal-o e approval-o é collocar Portugal ao lado dos paizes como a Servia e a Bulgaria que estão á mercê da politica russa; é fazer d'um paiz independente, um paiz de protectorado; é fazer de Portugal uma segunda Tunisia ou um segundo Egypto—sem ao menos nos ter ficado a gloria de havermos combatido pela independencia da Patria ultrajada e opprimida!

E haverá um governo que queira fazer approvar em cortes semelhante papel?...

Não pôde ser!

Não pôde ser que o sr. Hintze queira pôr a sua vaidade acima da dignidade d'um povo; não pôde ser que o sr. Barjona queira levar por diante a sua farófia de diplomata insigne, quando mesmo para isso tenham de ser despedaçados os escudos de Portugal...

Não pôde ser!

O tratado é uma humilhação, e uma vergonha, é uma des-honra. O sr. Pinheiro Chagas, para o defender, vem fallar-nos

nas humilhações por que passou a França em 1870, como se a humilhação allemã nos podesse consolar da humilhação ingleza; como se se pudessem comparar um povo que o sr. Hintze quer fazer capitular dentro do seu gabinete, a um povo que se bateu heroicamente em Gravelotte e em Champigny—e que só assignou o tratado depois de ser vencido pela fome e pelo frio dentro dos muros de Paris!

Não busquem argumentos historicos que os não encontram na historia de nenhum povo. Não procurem comparações, que as não ha para defender esse ministro dos estrangeiros que admite uma tal linguagem da parte da Inglaterra, que aliena com uma pennada os direitos d'um povo, o seu brio e a sua independencia...

Por uma aberração da natureza que passou a ser um phenomeno pathologico, pôde haver um homem—como o sr. Hintze—que julgue que esse tratado de 20 de agosto não é para nós uma deshonra.

Mais do que um, é que não queremos que haja no parlamento portuguez. E como no dia 15, dentro de S. Bento, não pôde haver *regeneradores*, *progressistas* ou *republicanos*, mas sim *portuguezes*—porque ali se vae salvar ou enterrar a Patria—não queremos que o tratado seja approvedo.

Que pensem bem nas medonhas responsabilidades com que vão acarretar, **todos** os deputados e pares do reino que entrarem no dia 15 as portas de S. Bento.

A historia e o povo serão implacaveis com os pusilanimes e os fracos!

O tratado não será approvedo...

Não ha de ser!

PELA PATRIA

Toca hoje no campanario politico o bronze da maioria do governo,

E' necessario que os que forem chamados deixem em caza a hypocrita conveniencia partidaria.

A patria aviltada reclama n'este momento a vossa dissidencia, obede-

cendo tão sómente ao sentimento patriotico, e affrontando o perigo que vae pezar sobre a honra da nossa bandeira, recusando-vos a approvar esse nefando tratado.

Archivados ficarão com caracteres de ouro os nomes dos que se julgarem dignos de ser honrados; assim como ficarão escriptos com infamia os d'aquelles que, como renegados e traidores á patria, se inscreverem como seus assassinos.

O DIA DE AMANHÃ

Vinte e quatro horas mais e o sol repontará no seu horizonte, aquecendo os corações puramente patrióticos, ou para a renascença da nossa autonomia ou para morreremos deshonradamente, vilmente, no meio dos apupos de toda a Europa, que vê succumbir affrontosamente, coberto de infamias, um povo, cujos braços gloriosos foram sempre a inveja de todas as nações.

E' chegado o momento de todos os que se prezam de verdadeiros portuguezes saberem amanhã cumprir os seus deveres para com a patria ultrajada que de prompto e energeticamente reclama o seu auxilio ou verão que a raiva do leopardo britânico nos esmagará insultuosamente, açoitando-nos com o azurraque das suas infamantes ameaças.

Viver ou morrer pela patria deve ser o grito unanime que de todos os angulos do paiz se deve erguer contra todas as especulações da camarilha que tentam confundir os interesses da patria para acudirem a uma existencia cheia de crimes e sobre a qual fatalmente vae pender a punição d'um paiz que se vê expoliado e escarnecido pela soberana vingança dos salteadores do Tamisa.

Não trepidemos um só momento. Ou empunharmos victoriosos o estandarte que nos legaram os nossos passados heroes em defeza da patria insultada, ou cahirmos varados pelas balas dos cipaios inglezes cumprindo a missão de verdadeiro portuguez.

Ainda ha briosos lusos em cujos peitos impolutos e que não foram minados pelo terrivel elemento de ambições inglorias, que se sintam corajosamente impellidos d'um leal patriotismo, que saibam valentemente vingar a notória indelevel das paginas da historia maldita dos ultimos mezes do nosso constitucionalismo.

Esses peitos de rija tempera

e por quem amanhã a patria espora, ciosos das suas prerogativas infamadas, saberão fazer recuar a affronta insultante dos cobardes bandoleiros, defendendo heroicamente as tradições gloriosas á sombra das quaes dormem o somno eterno d'uma vida de bronze os vultos venerandos de Affonso de Albuquerque e de Vasco da Gama!

Embora proximos do abysmo vejamos a morte affrontosa que nos espera, ao menos protestemos honradamente para que os nossos vindouros cumpram o dever sagrado de nos vingar.

A morte honrosa no campo glorioso do combate não produzirá anathemas salidos da profundidade da terra que serviu de humilde sepultura a muitos dos martyres que morreram sacrificados pela patria nas longinquas regiões africanas.

Não será d'ahi que nos virão as maldições se soubermos pugnar, ao grito d'alarme, defendendo o solo sacratissimo da patria contra a sanção despotica d'esse nefando tratado.

Portuguezes! temos no nosso regimen constitucional quem atraiçõe os legitimos direitos d'uma nação soberana; portanto que nem uma só das velhas e ferrugentas espingardas, que hajam sido guardadas ao canto de vossos lares, fique sem ser utilizada em defeza do nosso paiz.

Que nem um só cartucho ou uma só bala se perca, nem chafalho que fique morto dentro da sua bainha! Onde pulsa um coração portuguez é porque ha n'elle patriotismo e enthusiasmo.

Homens sem brio, não podem continuar á testa dos destinos da nação, e portanto rompa o grito de indignação geral contra essa camarilha de imbecis porque a victoria é certa. Não desanimemos n'esta santa cruzada, e os nossos irmãos d'armas cuja missão não é ser simplesmente uns servos humildes para d'elles fazerem os algozes d'um povo inerte, que se não esqueça que a defeza da nossa bandeira e o brio do nosso nome está na razão directa da bravura com que o seu enthusiasmo fraternizado com o do povo d'uma nação, que já dizem ser escrava, seja escarnecido por meia duzia de agiotas que á custa da sua ingenuidade defendem as responsabilidades d'um tratado des-honroso.

Não consintamos que as gerações novas nos chamem degenerados; não consintamos que as sombras dos nossos heroes se levantem das sepulturas como fantasmas malditos perseguindo e anathematizando a nossa vergonhosa complacencia.

Não queiramos que lá fóra se diga que já não temos officiaes briosos e denodados, que sobre seus hombros já não brilham os galões doirados que os enobrecem e a cujo amparo está encarregada a bandeira das quinas!

Que se não diga que debaixo d'essas fardas luzentes se encobre a pusillanidade dos filhos de Marte! Que se não diga que Miguel de Vasconcellos deixou, pela villania de seu caracter, filhos degenerados que se acobertam com a vergonha e se amordaçam com o vil interesse que lhe arremessam ás facas!

Acima de tudo está o não aceitar imposições que enlameiam as fardas dos nossos distinctos officiaes. Se essa corja de pretendentes especuladores á conquista, *sem sacrificio*, chegarem a vibrar o ultimo golpe a ponto d'este paiz chegar a ser eliminado do mappa da Europa, podemos afoitamente dizer que dos uniformes tradicionais dos nossos antepassados apenas ficaram os andrajos com que amanhã, os que hoje os envergam, irão submissos beijar as patas de lord Salisbury, implorando-lhe a sua cobarde submissão!

Mas nós não presagiamos que tal villania circule nas veias do exercito portuguez; antes morrer e fingir com o seu sangue o solo da patria ultrajada, do que ver humilhado e infamado o pavilhão nacional que intacto e glorioso nos legaram os nossos heroes.

Esses poltrões já dizem que a patria de Camões morrerá! Então seria a Africa a sepultura em que Portugal se escondou á face das nações? Seria a sua mortalha o sudario de torpezas de seus ministros? Teria por epitaphio o nefando tratado com que as gerações futuras lerão aos seus vindouros a infamia e subserviencia a que Portugal se submettêa? Não, mil vezes não, porque ainda ha homens integros, independentes, de sã consciencia e sem macula no seu nome, que sabem, acima de todas as futilidades, pugnar á frente d'um movimento patriótico, sustentando a honra da bandeira immaculada da nação portugueza!

A hora está a soar; é preciso que com a nossa paciencia não cresça e seu atrevimento; e portanto acabemos de despertar d'este letargo em que ha muito jazemos; se preciso fór, mortamos até aos cotovellos os braços no sangue d'essos ousados tiranetes, e n'esse liquido venenoso de vis traidores, banhemos as laminas das nossas espadas porque percam com a vida a gloria de tamanhas affrontas.

CARTA DE LISBOA

12 de setembro de 1890

(Do nosso correspondente)

Meu bom amigo

Imperiosos motivos me obrigaram a ir a Setubal ultimar um negocio que ha tempos a esta parte tinha em vista. Embarquet no domingo e só hontem recolhi a casa encontrando já em cima da minha secretaria, além de outra correspondencia, a tua costumada cartinha.

Dentre todas foi a primeira que teve a sorte de ser lida, porque bem sabes o quanto estimo e me alegro, sabendo noticias d'ahi e como as cousas se passam.

As demais são cartas de commissarios de diversas procedencias e de negociantes de Oeiras, Setubal, Villa Viçosa, Abrantes, etc., etc., para onde tenho as maiores transacções do meu negocio, e que muitas vezes mal me deixam descansar algum tem-

po das arduas fadigas a que a minha constante lida me obriga. Todavia como em primeiro lugar e acima de tudo está o compromisso de vigiarmos pela vida particular de cada um, ainda assim persuado-me que não tenho faltado ao cumprimento dos meus deveres, furtando sempre um bocadinho de tempo para que semanalmente não sintas a falta da minha costumada correspondência.

Mas em todo o caso não te posso relatar tudo o que em geral se passa porque então mal me poderia chegar o tempo só para te contar tudo, porém dir-te-hei alguma cousa para não me alcinhares de remisso. Persuado-me que deves estar informado que desde aquelle celebre dia 20 de agosto ultimo, o nosso governo tem andado com a cabeça aos trambulhões por causa do negro tratado, e agora que por toda a parte se tem alastrado a indignação contra semelhante infamia ainda mais confusão lhe tem causado porque antevem uma borrasca em que provavelmente não podem deixar de dar com o chavico da governação publica nos escolhos da sua vergonhosa retirada. Tudo são comícios, reuniões extraordinárias e de vigilância, e por toda a parte brotam exponents sentimentos nacionaes contra semelhante affronta.

— Hoje ha reunião da Associação dos manipuladores de pão para protestar contra a sanção do tratado.

— A direcção da Sociedade de Geographia dirigiu uma mensagem ao rei protestando da mesma fórma e convocando a assembleia geral para se pronunciarem contra o assumpto.

— A Associação Commercial de Lisboa vae reunir em sessão extraordinaria no sabbado, 13 do corrente, para o mesmo fim, e portanto de toda a parte consta que reuniões diversas se farão antes da abertura do parlamento, e por cujo motivo andam tão amedrontados que se levante em todo o paiz o grito do sentimento nacional, que já buscam meios de obter novo adiamento para que com isto vão arrefecendo os rumores vagos que circulam em haver uma *bernarda* que dê com tudo pelos ares!

O governo anda desnoiteado porque agora já pensa que effectivamente commetteu um crime de lesa-nação, e portanto quer-se acautellar a tempo antes que a bomba explosiva d'uma revolta proxima faça estalar em todos os pontos do paiz, a massa popular, indignada pelo odio e pela traição com que os mercadores ambulantes das nossas possessões africanas nos querem expoliar infamemente, vergonhosamente, das nossas gloriosas prerogativas.

Falla-se em que os membros do gabinete sejam *aliados ao mar*, tratando-se de obter um ministerio de conciliação; não sei o que haja de verdade em tudo isto, todavia e que é certo é que a policia, tropa disponível e tudo que usa de chanfallo á cinta andam de prevenção por todos os pontos da cidade até alta madrugada em procura da *hydra*, tendo por causa das *dúvidas*, partido hontem para Algés uma força de policia para guardar a casa do *guarda livros* do lord Salisbury!

Para Pedrouços igual numero foi defender as *janellas* do autor da *premeditada pavorosa*!

Imagina como isto por aqui está; e o suor do povo a pagar estes aparatos vergonhosos á raça de *puro inglez*!

Consta-me que na terça-feira quando um dos ministros descia o Chiado, foi visto ir escoltado, por causa do medo, até casa, como se levassem alguma gatuza preso em flagrante, para o governo civil!

E' triste na verdade, mas mais desolador é nós sermos esbulhados das nossas regalias e por cima vendidos a esses piratas por

causa das vaidades diplomaticas que estão á frente da governação do Estado! O tempo nos dirá e em breve, o rumo que isto tomará ou o trambulhão que se espera necessaria e fatalmente pela derrocada de toda esta caranguejola assente em pés de lodo! Esperemos.

— Com respeito ao marmanjo vaidoso, mas eternamente condemnado, do Matto Grosso, pelo que na tua me dizes, só tem permissão de *viver* pelas trevas da noite, escutando os pios agourentos das aves nocturnas que pousam nas cumiadas da vasta matta municipal, ou se introduzem pelas largas fendas do seu *castello derrocado*!

O sol que desponta no horizonte, que alumia e vivifica os seres viventes, mas de sã consciencia, para esse monstro é a condemnação diaria que o obriga de portas a dentro a sepultar-se nos escondrijos das lobregas moradas, onde o espirito das trevas, espectro maldito de seus passados, apparece em noites tenebrosas apontando-lhe—**é aqui o teu lugar e como nos tu has de ser.**—Terrível sentença condemnatoria! Triste condição a que se reduzirá esse malfetor, para quem teve sempre uma vida de prostituição, de latrocínios e agora minada de remorsos, até que se esconda no antro cavernoso da maldita legião de Lusbel.

Para estes verdugos tal vida, tal morte!

— Passando agora a outro assumpto e segundo me informas com relação ao *latagio broeiro*, o diabo do homem ainda não perdeu o costume de se introduzir pelos armazens de vinho, sugando fortemente a *cão*, o que, por condescendencia, lhe é offerecido. Então com que quando elle não tem quem lh'o dê e que os magros ceitis lhe escasseiam... vae então com a *cabacinha* de 2 decilitros estar bebendo e cavaqueando á noite na taberna do compadre? Estou admiradissimo pelo que me contas do tal marmanjo. Eu se ahí estivesse dava-lhe o elle querer querellar do jornal.

Então não querem saber que esse typo depois de bebado, chegou a dizer que se fosse *Delgado* que tinha querellado do *Ovarense*? Então porque, animal?! A culpa tem quem te dá vinho francamente para depois de embriagado, pronunciarees *tolices*! Segundo me contas eu desejava conhecer esse teu amigo em que me fallas porque havia de o aconselhar que em lugar de vinho lhe desse farellada, ou pegasse d'um fueiro e lhe desse por aquella lombada; e alfandega de Lisboa com falta de galegos! Se elle tivesse vergonha nunca mais passava n'essa villa porque o cadastro da sua vida está cheio de quantas torpezas ha!

Ficando por aqui espero ansioso pelo dia de segunda feira, avisando te novamente que me dês noticias mais minuciosas d'esse alarbe, e por isso

—Até á semana.

**

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

Da nossa carteira

Tem estado entre nós e na sua propriedade da costa do Furadouro, junctamente com sua familia a uso de banhos, o nosso prestante e dedicado amigo o ex.^{mo} sr. dr. Augusto Correia da Silva Mello.

— Chegou a esta villa onde se tem demorado alguns dias de visita a sua ex.^{ma} familia o nosso amigo e distincto escrivão de direito na comarca de Mafra, o sr. João Pereira da Cunha e Costa.

Furadouro

Abriu-se finalmente n'esta costa no dia 10 do corrente, a antiga assembleia na propriedade do ex.^{mo} Commendador Costa.

A animação foi grande, dançando-se até alta hora no meio da satisfação geral de todos os socios.

Atropelamento

Na quarta-feira ultima e á hora em que os vehiculos conduzem os banhistas vindos da costa do Furadouro (8 da manhã) e no largo dos Campos, ia sendo victima da sua levandade um pequeno de 7 annos, sobrinho de Maria Gracia Orfã.

Deve-se ao cocheiro não registarmos esta fatalidade porque ao tempo que o pequeno vinha de dentro da casa de seus paes correndo em direcção ao carro e sem antever o perigo, pois que vindo dois carros pouco distanciados um do outro, ia esbarrando no segundo, ao que o cocheiro pôde rapidamente sopear o gado, impedindo assim uma desgraça que fatalmente era de esperar.

Ainda assim o pequeno sofreu umas leves escoriações no parietal direito e uma amolgedella nas gengivas e labio inferior.

Bom será que as mães de familia que vivem proximo ás estradas publicas e n'esta epocha de grande transito, tenham o maximo cuidado com a vigilancia de seus filhos.

Trabalho no mar

Tem sido escasso o producto de pesca ha umas semanas a esta parte.

Grandes rumas de caranguejo se tem tirado sem que muitas vezes appareça pescaria. Alguma que ha e apparece no mercado regula a 900 reis o milheiro, sendo sardinha graúda.

Sempre o mesmo

Um *bacharel* qualquer que este anno commandou a *campanha* (e fica archivado!) das arruaças e das persiguições a bacamarte pelas ruas desta villa aos cidadãos inoffensivos que pacificamente recolhiam a sua casa antes das ultimas eleições, dirigiu ha dias no Furadouro e n'uma casa de distração, a uns cavalheiros do concelho d'Oliveira de Azemeis, umas grosserias, que rapidamente lhe valeu da parte de um dos circumstantes uma formidavel descompostura, chegando-lhe por ultimo a dizer que estranhava muito que semelhantes insolencias fossem proferidas pela boca d'um *homem* que se dizia *bacharel*!!! E não tem vergonha o diabo do rapaz!

Não se admire, ex.^{mo} sr., porque a porta ferrea da Universidade está carcomida e amolgada pelas patadas d'esse e d'outros seus congeneres, d'alle! Mas já que v. ex.^a não suppunha que d'ali sahisse esse pé de tempo, aconselhamo-lhe que quando o vir, queira observar-lhe o cumprimento das *pernas* e passar-lhe ao largo 3 metros!!

Podia ser fatal

O nosso amigo Nicolau Braga, de Vallega, mandou ha pouco abrir um poço em uma sua propriedade, e o qual se andava agora emparedando.

Acontece porém na sexta-feira, que a servente depois de ter collocado o caixote em cima d'umas taboas que atravessam a circumferencia do poço e que devia por meio d'um sarilho conduzir a pedra para os operarios trabalharem no emparedamento, ao conduzir á cabeça para o caixote um sesto de pedras grandes, uma dellas resvalou indo bater lá em baixo na cabeça do operario Manuel Pinto d'Almeida, que logo o maltractou, podendo ser victima da levandade da creada que os andava servindo.

O pobre homem recebeu logo os primeiros curativos na pharmacia do sr. dr. Sá Fernandes, em Vallega, indo em seguida para casa bastante incommodado.

Foram-se

Até que finalmente acabaram as *séstsas* para todos os operarios; mas em compensação para os patrões apparece cada vez mais *cera*!

Boi morto

Na freguezia de Vallega e no lugar de Villarinho, morreu na terça-feira ultima um boi ao rev.^{mo} sr. Antonio Rodrigues de Pinho, o Espinheira. Presume-se a sua morte á asphixia em virtude do calor excessivo e da nutrição do animal, pois é calculado o seu prejuizo em cerca de 18 libras.

O rev.^o Espinheira mandou aos seus familiares que procedessem rapidamente ao seu enterramento.

Desgraça

Em a noite de quinta para sexta-feira um lavrador por nome João Serodio, do lugar da Vide, de S. Martinho da Gandra, veio na companhia de um seu unico filho de 14 annos á costa do Furadouro com um carro de bois conduzir mexoalho para uma das suas propriedades.

A infeliz creança, porque se achasse fatigada pela jornada, subiu para cima do carro e sen-

tou-se na testeira da sébe firmando os pés no cabeçalho do carro, em cuja posição adormeceu.

Chegando porém ao lugar de Pintim, quasi ao extremo de Vallega, o infeliz com o somno, perdendo o equilibrio, rolou ábaixo ficando com o corpo por dentro do rodeiro e passando-lhe este por cima do parietal direito, deixando-o instantaneamente morto.

O carro foi seguindo; e o pae que vinha mais atraz conversando com outros lavradores, ao reparar na escuridão da noite com um objecto qualquer na estrada, reconheceu n'elle o corpo inanimado de seu querido filho.

Sirva isto de exemplo a muitos lavradores que descuidados seguem viagem de noite em carros de bois dormindo a somno solto, sem imaginarem o perigo que lhes pôde acontecer.

Cão damnado

No Furadouro está aberto uma subscrição e n'uma das companhias, cujos bordões tem a marca... pouco mais ou menos, onde se precisa da coadjuvação de todos quantos foram perseguidos, para fazer montaria a um cão hydrophobo que anda n'aquella praia.

De duas uma, ou mata-se á paulada ou pede-se á ex.^{ma} camara lhe mande applicar o *bólo*!

Está prestes a reclamar a prompta recompensa pelo derramamento da sua pegonhenta *bilis* nos mezes de fevereiro e março!

Carta do Furadouro

10 de setembro de 1890

(Do nosso correspondente)

Estamos com toda a certeza no meio da mais completa animação n'esta aprazivel praia. Desde o romper d'aurora que a principio os seus avermelhados raios se vem filtrando por entre a ramaria, que ao longe se descortina, da matta municipal, já no vasto areal e á beira do Oceano se admira a immensa fila de barracas de madeira a par do grande movimento de irrequietos banhistas que á porfia querem disputar, admirando a garridice e o luxo de finas *toilettes* do bello sexo, que arrumadas ao seu fino bastião contemplam extasiadas as vagas argentinas que mansamente se espraíam, orlando como franja de prata as extremidades de todo o espaço.

Temos aqui distrações que nos proporcionam muitas vezes o alivio de uma vida monotona, passeando e observando os muitos e pittorescos pontos de vista que aos olhos do espectador curioso se desenrolam. Ao cahir da tarde por todas as ruas d'esta costa e com especialidade na Avenida é grande o concurso de povo, que n'uma expansão amiga e consoladora encontram debaixo d'este céu azul a serenidade e a paz, emquanto que outros á beira do mar contemplam o quadro sublime que em todo o horizonte se descobre ao ver-se mergulhar o astro do dia com todo o seu cortejo de imponentissimas irradiações!

A 2 kilometros, ao nascente d'esta aprazivel praia, destacam-se n'um golpe de vista, não só a notavel matta municipal, onde os *dandys* d'esta praia se distraem em exercicios venatorios, como tambem a grande bacia d'agua que em si contém uma grande e variedade de peixe, onde muitas e

repetidas vezes os curiosos vem extasiar-se em amenos passeios fluviais em pequeninos barcos, disfrutando alegremente o que a natureza lhes proporciona.

Continuamente rodam pela estrada orlada de eucaliptos, muitos vehiculos, que repletos de banhistas e visitantes vem dar mais vida e animação a esta praia.

— O Hotel e Café Cerveira tem este anno uma animação regular.

— A pesca tem continuado escassa, a não ser na quarta-feira que a produção dos lanços foi em maior quantidade.

— Além das familias que já na minha ultima carta mencionei e d'outras que me é difficil enumerar, tem chegado as seguintes:

Dr. Baptista e familia; dr. Barbosa de Quadros; dr. Abreu Freire; dr. Francisco Salles Pinto de Mesquita; dr. Domingos Lemos e familia; dr. Amador e filho; dr. Bordallo e familia; Commendador Sol e familia; D. Prior de Cedofeita e familia; D. Maria Amelia de Mendonça e familia; Carvalho e familia; Antonio José Carvalho e familia; João d'Oliveira Lemos e familia; Antonio Philippe dos Santos Reis e familia; Joaquim Silva e familia.

— Até à semana.

Y.

Chronica de Aveiro

10 de setembro de 1890.

O tratado e os... tratantes! — Protesto solemne contra elle. — A caranguejola ministerial arveia... — Os hasbaques cá da terra. — A camara, nossa senhora, e os novos impostos: recorte... — Instalação da agencia do Banco de Portugal e os seus empregados. — Escandalos no hospital da Misericordia. — A repartição de fazenda districtal ás moscas.

Aqui, como em toda a parte, causou a mais profunda indignação o ultrajante convenio luso-pirata, que o nefasto governo regenerador não teve pejo de subscrever! Parece incrível, que portu-guezes acceitassem humilides esse leonino tratado, negociado na terra dos gaiteros pels devasso Barjona, que se regalou com o preço porque vendeu o nosso dominio africano; e se deixassem comer pelas blandicias do lord Salisbury ladrão das nossas colonias! Quem lê essa *misericordia* londrina fica assombrado com a pouca vergonha com que os piratas do Tamisa nos roubam tudo, e ainda nos tornam seus escravos nas terras d'além-mar!

Só um homem de ferro, como o tal ministro que não ri, era capaz de consentir em tamanho vilipendio! Abaixo, pois, o tratado, e os tratantes! Abaixo o ministerio, que é traidor á patria! Abaixo a *Ingla-pirata* e os seus aliados.

A opinião publica começou já a manifestar-se. A imprensa independente, e a que não come dos subsidios da policia, condemna valente e abertamente um tal tratado, que ataca fortemente a integridade da patria, e como protesto vehemente contra a approvação d'esse humilhante rojar aos pés da orgulhosa Albion—a borrachona devassa e ladra—já se realizou no domingo passado um grande comicio n'esta cidade, que foi imponentissimo, em que fallaram populares oradores.

Os politicos cá da terra an-

dam assustados, porque temem a queda da *choldra*, que o grande *regulo* ovarense patrocina. Elle cá andou ha dias agarrado às abas da cazaca do governador civil porque quer arrumar na delegacia da justiça um parente. O P... Tinga tambem anda assustado, porque teme ficar sem... o baronato! Coitado, já contava com a grandeza, e por isso não quer ficar a chuchar no dedo! Os outros palradores, leitores assíduos do toleirão do *Casa-cão*, importante em tudo, até nas asneiras em letra-redonda, andam igualmente desconfiados, porque não veem nada do que esperavam! E a draga?!!

Correu fama que um *quidam* da vereação tornou em realidade, que ella pensava em aliviar os muncipes d'alguns cobres, como novos impostos, e mais nomeadamente a contribuição directa. Tal lembrança levantou logo uma celeuma diabolica, porque o dinheiro está caro, e ninguem quer largar dez reis, por obrigação, embora gaste mil reis por prazer. Mas o melhor da passagem, é o aranzel com que o tal vereador encapotado veio à imprensa dos «Successos» (*similes cum similibus!*) deturpando os factos, allegando serviços que ninguem viu, e deslustrando as vereações transactas, mas principalmente os relevantissimos serviços do conselheiro Manuel Firmino, cuja personalidade faz sombra ao tal pigmeu da vereação, desmerecendo até a monumental obra do quartel de cavallaria 10! E' até onde pôde chegar a inveja e o rancor contra um homem, que teve a abnegação de os eleger! Mas pelo dedo se conhece o gigante, e assim, a camara em sua sessão, não approvou as estonteadas medidas salvadoras do caturra rabiscador. Um fiasco! Diz que não tem dinheiro. Se o não tem, é porque o gastou em melhoramentos em terrenos seus, e em processos enigmaticos para vinganças mesquinhas.

O systema da limpeza das ruas é uma desgraça. Prohibiram que os lavradores venham à cidade varrer, e andam os trabalhadores municipaes a varrer alguns pontos, de 15 em 15 dias. Uma vergonha! Agora tambem lhes deu a bolha para andarem a ajardinar o adro da Vera-Cruz!

Está quasi prompta a casa em que no dia 1.º de outubro deve ser instalada n'esta cidade a agencia do Banco de Portugal. Julgavamos que os empregados seriam nomeados à altura de tal estabelecimento, mas segundo affirmam os alvicaeiros d's Balcões, os empregos são para uns safardanas, que não sabem onde tem a cara!

O guarda-livros, lugar de bastante responsabilidade, é para um professor particular de instrução primaria, que sabe sommar e diminuir, e tem muitas theorias até socialistas, mas que não pesca patavina de escripturação commercial, mas porque é *vista-legrense* é despachado, e os demais uns pataratas, que mal sabem fazer o seu nome, mas querem *chuchadeira* porque metteram empinho! E o director do banco estará por os autos? Ah! é que bate o ponto. Mais se diz que ha muitos pretendentes, e então talvez os indigitados fiquem à espera das... cebolas do Egypto!

Fez-se ahi uma berrata enorme e uma campanha medonha de diffamação, quando as cousas do nosso hospital corriam bem, mas agora que elle anda ao Deus dará tudo emmudeceu. O enfermeiro faz o que quer! Vae aos touros, aos bailes de... mascaras, ao jardim de noite e de dia, às petisqueiras dos arredores, acompanhado da sua amante, que é a enfermeira,

e ninguem falla, porque é o partido... liberal, que ali domina! A meza é o *minino do coro*, e por isso tudo vae bem, e viva a liberdade!

*

Na repartição de fazenda do districto é uma pandega. O director sahio para as caldas, e os empregados estão muitos licenciados de favor em casa e nas praias, tudo por alvedrio do incomparavel official! O serviço das matrizes anda à matroca, mas as gratificações clandestinas chovem sobre os felizes, que dizem que fazem tudo! Até quando durará uma tal chuchadeira!

Vampiro.

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante semana finda, tem regulado por:

Milho da terra, 20 litros	780 reis
Centeio..... »	580 reis
Cevada..... »	550 reis
Trigo da terra »	850 reis
Fajão branco »	800 reis
dito rajado... »	600 reis
dito larangeiro »	800 reis
Batata..... 15 kilos	360 reis
Arroz nacional »	1\$200 reis
Vinho..... 26 litros	2\$000 reis
Vinagre... »	1\$200 reis
Azeite..... »	6\$400 reis
Dito, a retalho 1 litro	290 reis

Livros e Jornaes

Historia da Revolução Franceza

Recebemos os fasciculos 47 e 48 d'este bello romance historico, de Luiz Blanc, e traduzido por Maximiano Lemos Junior. E' illustrado com perto de 600 magnificas gravuras. Assigna-se na importante e acreditada caza editora de Lemos & C., Porto.

O Progresso Catholico

Tambem recebemos o numero 21 d'este magnifico jornal illustrado, orgão da religião, sciencia, litteratura e artes. Traz 2 esplendidas gavuas.

Assigna-se em Guimarães.

Agradecemos aos editores amaveis ofertas.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Antonio Pereira da Cunha e Costa e familia, agradecem penhoradissimos, a todas as pessoas da sua amizade, os seus cumprimentos de pezames e os obsequios que lhes dispensaram, por occasião do fallecimento da Exm.ª Viscondessa de S. Bernardo, protestando a todas o seu vivo reconhecimento.

Declaração

O abaixo assignado declara que o seu unico e exclusivo correspondente em Ovar, para negocios de passagens, é o illm.º sr. Isaac Julio da Fonseca Sil-

veira, pharmaceutico, ás Pentes da Graça.

Aveiro, 10 de setembro de 1890.

Manuel José Soares dos Reis

Edital

2.ª publicação

Por este Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escripto do quarto officio Frederico Abragão, correm editos de quarenta dias, a contar da publicação do segundo annuncio respectivo no *Diario do Governo*, citando o ausente em parte incerta no Brazil, Manuel Valente de Pinho Junior, casado com Carolina Augusta Rodrigues Braga, do logar da Espinha, freguezia de Vallega, d'esta comarca, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o prazo dos editos, vir accusar a citação e seguir os demais termos até final d'acção ordinaria de revogação de doação que lhes move sua tia Marcelina Carolina, solteira, snijuris, d'aquelle logar, freguezia e comarca.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo sanitificados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos.

Ovar, 18 d'agosto de 1890.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

VICTOR HUGO

Os Miseraveis

Tradução de Joaquim dos Anjos

O Centro Litterario ao iniciar a publicação d'uma edição popular das obras do immortal Victor Hugo, o grande poeta e romancista do seculo XIX, julga prestar ás lettras um serviço importante, facilitando aos amadores de bons livros, por um preço diminuto, esta joia da litteratura franceza. Depois dos Mi-

seraveis os editores seguirão com a publicação dos brilhantes romances do mesmo auctor:—*Nossa Senhora de Paris*;—*Bug-Jargal*;—*Ultimo dia d'um condemnado*;—*Han d'Islandia*.

Condições d'assignatura—Lisboa e Porto, o romance *Os Miseraveis* distribuir-se-ha às cadernetas semanaes de 5 folhas de 8 paginas em 8.º francez, ou 40 paginas, pelo preço de 50 reis. Na provincia, a distribuição será feita quinzenalmente aos fasciculos de 10 folhas ou 80 paginas, pelo preço de 100 reis.

Todos os pedidos d'assignaturas devem dirigir-se ao Centro Litterario, Rua da Rosa, 85 e 87, Lisboa.

MANUAL

DO

Processo Administrativo

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribunales administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA
Juiz de Direito, servindo no
Tribunal Administrativo
de Villa Real

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrções de concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas.

Acha-se publicado o fasciculo n.º 1. Preço de cada fasciculo, 120 reis.

Póde ser requisitado a Baul Sá, Editor do *Manual do Proceso Administrativo*—Villa Real



TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero, solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & COSTA

OVAR

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIS

A extraordinária acceitação que tem tido entre nós a edição dos *Miseraveis*, magnificamente illustrada com gravuras da acreditada casa parisiense de Eugène Hugues, anima-nos a fazer uma edição de outro bello romance de Victor Hugo, com gravuras fornecidas pelo mesmo editor. Nem antes, nem depois dos *Miseraveis*, o auctor escreveu romance mais admiravel, nem mais monumental do que *Nossa Senhora de Paris*, que é uma portentosa resurreição da Edade Média e a mais fulgurante alliança do bello e do horrivel. O romance historico *Nossa Senhora de Paris* constitue um dos mais bellos monumentos litterarios do auctor, tem mais unidade de acção, e, no dizer de apreciadores idoneos, é revestido de forma muito mais castigada, podendo apresentar-se tão pura e encantadora linguagem como um verdadeiro primor. Victor Hugo em todas as suas produções gostava de unir o grotesco com o terrivel e o hediondo com o adoravel e fascinador; e em *Nossa Senhora de Paris* lá vemos isto confirmado.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA—Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, é illustrada com 200 gravuras e fórma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-4.º distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana. As assignaturas da provincia devem ser pagas adeantadamente.

Preços do volume—Brochado, 2\$400; encadernado em percalina, 3\$400; encadernado em percalina e dourado pela folha, 3\$800 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à LIVRARIA CIVILISACÃO de Costa Santos, Sobrinho & Diniz—Editores. Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, Porto.

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percalina, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7\$250; encadernada, 11\$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

LEMOS & C.—EDITORES

PORTO

HISTORIA

DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo compreheden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pôdem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albus specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O Novo Espectro

Por MARIANO PINA

Pampheto hebdomadario

Preço, 50 reis cada numero. Por assignatura: Anno, 2\$400; semestre, 1\$200; trimestre, 600 reis. Assigna-se para o Espectro nos depositos em Portugal, Livraria Civilisacão, rua de Santo Ildefonso 2.º Porto, e em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

Manuel Pinheiro Chagas

O ABBADÉ CONSTANTINO

tradução de

Lodovic Halévy

1 volume 12.º..... 500 reis

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa.

OS MYSTERIOS

DO

PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, dos senhores de Manuel de Mac de reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de repção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES POR MEIO DO ELIXIR DENTIFRÍCIO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373

PELO PRIOR PEDRO BOURSAUP



•O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.
•E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.

Casa fundada em 1807 **SEGUIN** 3, Rue Huguerie, 3 BORDEUX

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarellas a cinco cores. A obra completa, compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

• Lisboa e Porto, 100 reis, pago á entrega.

Provincias e Ilhas, 110 reis, pagamento adiantado de 3 fasciculos.

Dá-se o 1.º fasciculo por amostra. No fim da obra será distri-

buida uma capa ricamente ornada a ouro e côres, pelo preço de 600 reis.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guillard, Aillaud & C.ª, 28, rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18.

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2\$000 reis.

Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

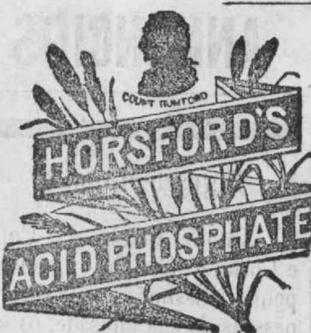
O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteliramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

PILULAS



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigẽtão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principais pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Typographia do Ovarense

N'este estabelecimento executa-se toda a qualidade de trabalhos typographicos tanto para particulares como para repartições publicas, impressos para camaras municipaes, repartições de fazenda, conservatorias, etc. recibos, programmas, memorandus, circulares, avisos, facturas, etc., etc. Cada cento de bilhetes de visita 300 reis; de luto 400 reis.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principais pharmacias.

Mais de cem medicos attest a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso allmento reparador e excellento tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecerem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE. JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principais medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principais pharmacias.

Premiado com as medalhas de Ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

MARCHA DO ODIO

por Guerra Junqueiro

Preço 300 reis

VE VICTORIBUS

Anathema á Inglaterra

por M. Duarte d'Almeida

Preço 200 reis

A' venda na Livraria Civilisacão de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Rua de Santo Ildefonso, 12, Porto.

Typographia do «Ovarense»

Séde da Redacção, Administracão Typographia e Impressão Rue das Figueiras, n.º 28, OVAR.